



ANO V

Florianópolis, abril de 1949

N. 1 e 2

## APRESENTAÇÃO

O "O Colegial" apresenta a todos os seus leitores no Colégio Catarinense e fora dêle os votos de felicidades nas atividades escolares e nas mais atividades de 1949.

A tarefa dêste ano deverá ser cumprida tôda para a satisfação das nossas consciências, para a felicidade de nossos pais, amigos e bemfeitores e para o progresso de nossa Pátria:

Aprimorando as nossas inteligências com as flores do saber, forjando as nossas vontades com o esforço para o trabalho e o bem, cultivando em nossa alma tôdas as virtudes cívicas e morais, especialmente a camaradagem, o respeito mútuo, a disciplina, o trabalho, a obediência e a caridade de fraternal.

Conta o "O Colegial", também neste ano, com a colaboração inteligente, não sômente do corpo docente e discente do Colégio Catarinense, como também dos antigos alunos, para que continue ser a expressão mental do Colégio Catarinense.

Seremos gratíssimos aos antigos alunos, e quantos dêles são "penas consagradas" na literatura local e nacional, se nos prestigiarem com as elucubrações de seus ilustrados cérebros, tão cheios em saber e tão fecundos em experiência... O novo sômente se constrói bem sôbre o antigo, eis uma lei fatal da natureza! Lei nas plantas, nos animais, lei na ciência, lei na arte, enfim, lei de vida.

## PEQUENOS PORMENORES DE GRANDES HOMENS

EDISON, o grande físico norte-americano, na idade de 11 anos era vendedor de jornais. Mas são poucos os que sabem que por essa mesma época já editava um semanário, o "Weekly Herald", valendo-se para isso de uma pequenina imprensa, instalada por êle num vagão da estrada de ferro. Tirava 400 exemplares. Infelizmente se conserva daquele tempo apenas um fascículo, correspondente ao dia 3 de dezembro de 1862, o qual foi guardado como preciosa reliquia pela esposa do grande sábio.

João Neves, 1º B.

## O CARDEAL D. JAIME NO COLÉGIO CATARINENSE



Sua Eminência o Cardeal Jaime de Barros Câmara, ex-aluno nº 1 do nosso Colégio, onde completou todo o curso de humanidades, sendo ainda um ano prefeito e professor, deu-nos a distinção de sua honrosa visita nos dias 4, 5 e seis. Gratíssimos a S. Eminência.

No número seguinte daremos promeiores sôbre as festividades em honra de S. E.

## PADRE JORGE SEDELMAYR



No Hospital S. Francisco de Porto Alegre, faleceu ante-ontem o R. P. Jorge Sedelmayr, ex-lente do Código Catarinense e diretor das congregações marianas nos anos 1907 a 1922; ex-diretor do Colégio Anchieta de Porto Alegre dos anos 1923 a 1925.

A respeito dêle escreve o Relatório do Ginásio Catarinense de 1923: "Houve uma mudança no corpo docente que afetou não só o Ginásio mas tôda esta Capital; pois tão vasta e variada tôra a atividade do R. P. Jorge Sedelmayr. A notícia da sua partida para Porto Alegre onde devia assumir o cargo de diretor do Ginásio Anchieta repercutiu em milhares de orações acordando sentimentos de dolorosa saudade pela perda do ótimo professor, abalizado e entusiástico conhecedor de música, eficaz organizador de sociedades recreativas e religiosas, consolador, refúgio e recurso inesgotável dos atribulados, amigo dedicado de quantos tinham a boa sorte de com êle travarem conhecimento. O bota-fôra, em que se reuniram todas as classes desta sociedade, desde o Exmo. Chefe do Estado e os representantes das mais altas autoridades cívicas e militares, até a multidão densa de empregados de comércio e operários, foi um teste

(Conclue na 2ª página)

## O COLEGIAL

Órgão dos alunos do Colégio  
Catarinense

Sob a responsabilidade da Dire-  
toria do Estabelecimento.

Redação: Colégio Catarinense

GREMIO CULTURAL P.  
SCHRADER EM VISITA À  
PENITENCIÁRIA

As vezes é-nos difícil compreen-  
der porque tantos homens de apa-  
rência pacífica estão isolados do  
mundo, trancados num presídio.  
Mas, mais difícil ainda, é saber  
mantê-los em ordem e harmonia,  
sem provocar rebeliões e revoltas  
em semelhantes estabelecimentos.

Grande foi a nossa satisfação em  
visitar a tão afamada Penitenciá-  
ria do Estado. Graças à gentileza  
do incansável Diretor da referida  
casa, Sr. Dr. Rubens de Arruda  
Ramos, pudemos ver de perto o  
trabalho empenhado pelo governo  
do Estado no problema de rehabi-  
litação dos presos. A impressão  
que levamos dessa visita foi ótima.

Todas as dependências dessa  
casa são modernamente estaladas,  
servindo para atender a todos os  
requisitos necessários. A padaria,  
as fábricas de calçado, de vassou-  
ras, a alfaiataria, a lavoura, todas  
essas repartições estão perfeita-  
mente equipadas para servir ao  
consumo interno e externo. Aí to-  
dos trabalham, cada qual no seu  
ofício de predileção, pois sabem  
que tais ocupações lhes serão um  
caminho aberto para o futuro, si  
cumprirem honestamente o seu  
dever. Graças a boa administração  
do Diretor, o detento vive feliz,  
cumprindo a pena à espera do  
grande dia da liberdade, quando  
enfrentará o mundo por um novo  
prisma, porque lá na penitenciá-  
ria recebeu ensinamentos úteis pa-  
ra a vida na sociedade.

Ángelo Orofino — III Cient.

## RETIROS

Após alguns anos de interrupção  
começou em janeiro último, nova-  
mente, o movimento dos retiros  
espirituais de S. Inácio. Durante  
três dias, internado, em silêncio,  
medita-se nas grandes verdades da  
existência do homem, sua depen-  
dência a Deus, seu Criador, Pai e  
Amigo. Seguem depois as medita-  
ções sobre a responsabilidade do  
homem pelos seus atos, o castigo,  
o prêmio, a brevidade da vida ter-  
rena e a eternidade feliz dos bons.  
O resto do tempo, o retirante em-  
prega-o em piedosas leituras, ora-  
ções, anotação dos pensamentos  
das conferências, dos propósitos e  
princípios que delineou para en-  
direitar seu proceder na vida diária.  
O ambiente de silêncio favorece a  
reflexão, fator êsse tão descuidado  
pelo homem moderno, influenciado  
pela superficialidade e futilida-  
de das diversões e etiquetas da so-  
ciedade hodierna. O retiro bem  
feito, observando-se bem as pres-  
crições dadas pelo idealizador des-  
sa grande obra opéra uma profun-  
da transformação em todos que se  
entregam a esses exercícios, os  
ateus encontram o Verdadeiro  
Deus, os pecadores encontram-se  
com seu Deus chorando os desas-  
tinos da vida passada, os indife-  
rentes tornam-se fervorosos, e os  
bons sobem um degráu a mais na  
escada da perfeição. Até hoje, não  
se constatou o fato de ter alguém  
feito com toda a boa vontade o re-  
tiro, arrependendo-se depois; pelo  
contrário, todos são unânimes em  
demonstrar sua satisfação pelo  
bem que o retiro produziu em  
suas vidas. Em geral, a pergunta  
que se faz no fim do retiro é: quan-  
do posso fazer outro retiro?

Nas férias de julho haverá mais  
duas turmas de retiro, para alunos  
maiores e menores em separado.

## O MAIOR ANIMAL DO MUNDO



"Peso - 5 Toneladas.  
Diâmetro - 80 cm.  
Comprimento - 40 mts"

"SUCURIJÚ GIGANTE" - AMAZONAS.

"Bazarfoto" - Manaus.

Eis a cobra "SUCURIJÚ GIGANTE", morta no dia 3 de Maio de 1918,  
em Tabatinga (Solimões). Imaginem! Comprimento 40 metros! Peso  
da cobra cinco mil quilos! ("O Apóstolo" agradece êste retrato a  
Dom Júlio Mattioli O. S. M. Bispo Prelado do Acre)

A Sucuri, ou Sucurijuba, no  
Norte, ou a Sucurijú, no Amazo-  
nas é a maior das serpentes do  
mundo. Fato êsse bem comprova-  
do com a presente fotografia, ce-  
dida gentilmente pelo colega o "O  
Apóstolo".

Diz ainda Ihering na sua admi-  
rável "Fauna do Brasil!"... o  
maior espécimen autenticado (no  
museu de Londres) mede 29 pés;  
temos notícia exata de uma sucu-  
rí de 11m28 de comprimento, infe-

lizmente tem sido apenas contado  
por caçadores, sem melhor docu-  
mentação, que há sucurís de 12 e  
mesmo de 15 metros... E agora te-  
mos notícia autêntica de uma de  
40 metros!

Já o Padre Anchieta fala dessa  
cobra, nas suas cartas de informa-  
ções!

As sucuryubas engolem, como  
disse, alguns animais grandes que  
os índios chamam de tapiara

(anta); e como o estômago os não  
pode digerir, ficam estendidas no  
chão, como se estivessem mortas,  
não podendo mover-se, até que o  
ventre apodreça juntamente com  
o alimento; então as aves de rapi-  
na lhes dilaceram o ventre e o de-  
voram ao mesmo tempo que o seu  
repasto; depois, informe e semide-  
vorada, a serpente começa a se re-  
formar, crescem-lhe as carnes, es-  
tende-se-lhe a pele e volta à sua  
antiga forma".

## "TIA" CABINDA

Antenor de Moraes

Cabinda, murcha, velhinha  
Como um farrapo de gente,  
Conta que veio mocinha,  
Abandonada e sozinha  
Lá do negro continente.

Aquí, vendida em leilão  
Como objeto qualquer,  
Perdeu pátria e coração.  
A mãe... Morreu na prisão,  
Do pae... Nem soube sequer...

Aquí, vendida em leilão  
Como objeto qualquer,  
Ficou sem ter ilusão...  
Hoje não tem expressão,  
Nem sabe mais si é mulher.

Mas a coitada é tão boa  
Que todos a querem bem.  
Veio da Serra Leão  
Atirada ao mundo, á tóa,  
Mas, mesmo assim, alma tem.

Tão meiga, forte e tão pura  
Que faz ambiente santo  
Da sua própria amargura.  
E faz do riso, ternura  
Que expressa, às vezes, no pranto.

Mal anda a pobre, gemendo,  
Apoiada a um bastão.  
Mas, experta, tudo vendo  
Vai ás crianças dizendo;  
— Hoje é noite de serão. —

E à noite, no chão sentada  
Sobre uma esteira poida,  
Das crianças rodeada,  
Val a velhinha, cançada,  
Contando dramas da vida.

Rosinha, Paulo e Nelita  
Acham nella maravilhas.  
Não há ninguém mais bonita!  
Na criança catita,  
Ela vê filhos e filhas.

Téro vê ti tú mi toita  
Atéla histolia dotóra,  
Diz uma. E outra diz: Conta  
Uma ti não amedonta,  
Sinão a Nelita sóra...

A negra limpando os olhos  
Para delles retirar  
Aterradores escolhos,  
Procura em velhos refolhos  
Historias para contar:

— "O Boi-Tatá"... — Essa não! —  
"A Leão"... — Zá tô temendo! —  
Tonta atéla do lião!  
Títia, meu tolação  
Zá tá pulando e baterido!

E a negra rindo de gozo  
Por ver as lindas crianças  
Naquele idílio amoroso,  
Lembra o seu tempo ditoso  
E as suas vans esperanças.

Pondo-as à frente, contou:  
— Era uma vez um leão  
Que uma criança roubou  
E lá no matto, tratou...  
(Agora muita atenção!)

De segurá-la na boca...  
(E fez menção de morder)  
— Rosinha, grita qual louca,  
Em prantos, Nelita, rouca,  
Se agarra a Paulo a tremer. —

Arrogando valentia,  
Paulo grita: Ti velgonha!  
Não é veldade, titia?  
Mas... lá num quarto alguém mia  
E... Paulo disso se enfronha...

E, sem mais nada esperar,  
Do cobertor faz trincheira,  
Mal podendo respirar!  
Para melhor se guardar  
Dobrou por cima uma esteira!

E rindo, a velhinha diz:  
— É tigre... vamos dormir  
Aqui na cama que fiz. —  
E o quadro se fez feliz  
Ao toque de reunir.

Iluminando o painel  
Lampeja ao canto a candeia,  
Cessa de um todo o tropel.  
Com doces, frutas e mel  
Já sonha aquela colmeia.

E de mãos postas, de pé,  
Como escultura em granito,  
Cabinda resa com fé.  
E a gente jura que é  
A mãe de São Benedito.

## NOVOS CIENTISTAS DO COLÉGIO CATARINENSE

Revolucionando o mundo da  
ciência, os mais "sabidos" da 3ª.  
série ginásial estabeleceram novas  
teorias a respeito dos órgãos do  
corpo humano. Aprendamos:

1. Nos glóbulos brancos do san-  
gue há canalículos biliares e  
capilares.
2. Grande quantidade de hemá-  
cias vêm formar o pulso.
3. A função dos leucócitos é de-  
vorar as hemácias.
4. Há 1.200.000 pleuras no corpo  
humano.
5. O líquido segregado pelo ou-  
vido é a "retina".
6. O líquido que tem dentro do  
ouvido é a pituitária.
7. Papilas filiformes são as que  
têm a forma de pigmentação.
8. As partes do estômago são:  
intestinos, rins, etc.
9. A tripsina transforma a saca-  
rose em glicose e nebulose.
10. Que estuda a micologia? A  
micologia estuda os micos os  
macacos e os bugios.  
Dispensam-se os comentários.

## PADRE JORGE SEDELMAYR

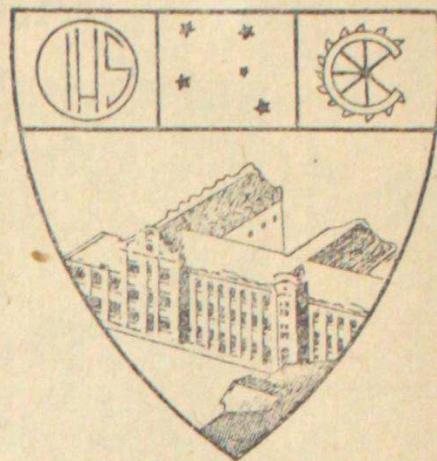
(Conclusão)

munho eloquente e merecidíssimo  
da veneration, gratidão e dos bons  
desejos com que Florianópolis  
acompanhava ao bom Padre Jor-  
ge".

Para demonstrar o afeto que o  
P. Jorge nutria por Florianópolis e  
suficiente recordar que em início  
do mês ainda externou desejo de  
terminar os seus dias na Capital  
Catarinense.

O falecimento desse piedoso e  
ilustrado sacerdote foi também  
muito sentido nesta Capital e em  
todo o Estado, onde era conhecido  
e estimado através de suas ativi-  
dades como educador.

"O Colegial" se associa a todas  
essas manifestações de pesar.



Direção: Jorge Chereim

Ilustrações: João Luiz Mello

**A NOSSA APRESENTAÇÃO**

Convidados pelo P. Marocco, resolvemos tomar a direção da página esportiva deste conceituado jornal que, tem sido o veículo de informações das atividades desenvolvidas no Colégio Catarinense.

Aceitamos o convite, unica e exclusivamente porque bem sabemos não ter este órgão um encargo das atividades esportivas. Adotaremos como nossa bandeira, a imparcialidade, criticando quando a crítica fizer-se necessária, e elogiando quando oportuno for. Procuraremos dentro das nossas reduzidas capacidades, preparar ambiente, para que deste educandário saiam homens fisicamente preparados para as durezas que a vida reserva. Outra intensão nossa é a divulgação de todas as atividades esportivas desenvolvidas neste educandário. Abordaremos todos os esportes, e não só o futebol.

Aceitamos colaborações. Entretanto, que venham estas sem correções, e escritas num só lado da folha. João Ferreira de Mello, brilhante desenhista já conceituado em todo o Colégio, emprestará seu valioso concurso a esta folha, com seus magníficos desenhos.

**UMA SUGESTÃO**

Tem acontecido que um ou outro time de futebol, no decorrer do campeonato, desista de jogar por essa ou por aquela dificuldade, por desinteresse do capitão, por falta de espírito de coleguismo entre os componentes do quadro, por desânimo após uma derrota, etc. etc. Assim, por fraqueza de uns, perde toda a graça o campeonato de futebol. Sugerimos, para evitar semelhantes acontecimentos, que se estabeleça a multa de 15 cruzeiros para o time que desistir do campeonato.

**TENIS**

O tenis, êsse belo esporte, era até agora privilégio dos alunos internos. Levando em consideração o grande interesse dos alunos externos por êsse esporte, o P. Marocco adquiriu seis raquetes e recebeu do P. Prefeito a rede e bolinhas. Joga-se todos os dias, da uma às duas horas da tarde, debaixo do espaçoso galpão. Os mais destacados até agora são: Carlos Kraemer, Nelson Teixeira, Luiz Adolfo Veiga e seu irmão Juca, Jonas Luz, Pedrosa, João Medeiros, Joel Paladino, Hamilton Ferrari. Até as férias de julho far-se-ão somente jogos amistosos, preparatórios para o campeonato que começará na segunda metade do ano.

**CAMPEONATO DE FUTEBOL DE 1949**

Segundo observamos, existe grande movimento entre os capitães dos quadros que disputarão o certamen dêste ano, no sentido da formação de boas equipes. A tur-

ma mais animada é a da "liguinha". Inscreveram-se os cinco times seguintes: Palmeiras, capitaneado por Filinto Bastos, Flamengo, Botafogo, Ipiranga e Atlético, comandados respectivamente por: José Carlos Steiner, Oswaldo Kersten, Roberto Cuneo e Paulo Sabino.

Grande revelação no setor da liguinha tem sido João Carlos. Conseguiu marcar seis golos numa partida! Como ele se sentiu feliz naquele dia. E com razão, pois no ano passado só chorara lágrimas de vencido. Paulo Camili tem-se revelado uma firme defesa. Filinto ainda não desenvolveu o seu jogo. Moreto é o sustentáculo do Botafogo. Fernando Malti, o menor da turma tem um chute de arrombar. É ele também um dos esteios do Flamengo, ao lado de Tulo e Lenaide.

No Ipiranga há um chutador de penaltis que está sendo procurado pelos capitães dos demais times; trata-se de Reinaldo Lima. É gordo como só ele, porém tem uma força notável no pé. Lênio também tem feito um bonito papel no time do Roberto. O Atlético recebeu um bom atacante na pessoa de Paulo Viana. Outros elementos de destaque são Paulo Sabino e Djalma.

**LIGA MÉDIA**

Por horas se apresentaram dois times: o Coríntians e o Universal. Em breve aparecerá uma terceira equipe para que possa ser iniciado o campeonato. Há deverás uma verdadeira falta de jogadores para a liga média. Os elementos do ano passado passaram para a Liga Grande; da liguinha foram poucos os que se acharam em condições de emparelharem com Guido, João Borba, Anselmo, Paulo Guimarães, Tití, Adércio, Ferrari e outros, que desde às férias passadas "fazem figura" de gente Grande...

**LIGA GRANDE**

Neste ano começaram desde o início os jogos no Campo Grande. Durante as últimas férias o benemérito P. Henrique num esforço hercúleo levou a cabo o trabalho já de muito ansiosamente esperado de plantar grama nas partes "calvas" do campo. Parabens e agradecimentos a êle.

Há muitas esperanças para este ano. Pedro Luiz está muito animado e já conseguiu dar a vitória para o esquadrão no Torneio Initium desta temporada. Rubinho, Dico, Roberge e outros craques querem, no último ano de estudos neste Colégio, levar a medalha dos vencedores. Cada sábado haverá uma partida regulamentar entre os maiores da Liga Grande.

O Tabajara, composto de elementos na maioria do 1º Científico, é o segundo quadro que compõe a Liga dos maiores. Há elementos de valor como Jamil, Wilfredo, Hélcio. A turma mais nova, representada por Erasmo, Helinho, Joel, Ledeni e Jaime, tem demonstrado muita agilidade. Acer-

tando o conjunto poderão constituir um sério concorrente aos Veteranos.

O terceiro esquadrão é o conhecido Errante, chefiado neste ano por Newton Vaz, que constitui o mais sério adversário da Liga Grande. Admiramos todos o destacado conjunto da linha atacante e a harmonia entre os elementos do time. Kalil será o keeper, tendo já demonstrado eficiência nos jogos realizados. Cuca, é um médio que à primeira vista não apresenta muito jogo, mas, cuidado com ele... é perigosíssimo. Tem umas jogadas e uns passes certos, uma firmeza na defesa que o destacam inconfundivelmente. Zaro é sempre o mesmo jogador convicto de sua obrigação, que não larga o adversário nem por ouro nem por prata. Pfeilsticker, Pinto, Barata, Enio e Zé formam a temida linha atacante do Errante. Tuca e Newton compõem a becaria que deverá defender o glorioso esquadrão que já por três anos consecutivos mantém-se na liderança do futebol do Colégio Catarinense.

**VOLEI E BASQUETE**

King, Guaraní, Errante e Veteranos são os quatro grupos de basquete. A turma de Laguna está muito disposta, e na realidade apresentam bons elementos como Ledeni e Hélcio. Ubaldo Santos, o vencedor absoluto em salto de vara no ano passado, está preparando, em colaboração com Hélio Rosa, um time de basquete e outro de Volei. Pelos prognósticos, teremos em 1949 uma temporada de vivo esportismo nos campos e no tradicional Galpão de nosso Estabelecimento.

**FARTO NOTICIÁRIO NA RÁDIO GUARUJÁ**

Todas as atividades esportivas desenvolvidas no Colégio Catarinense serão fartamente noticiadas na rádio Guarujá, em seu conceituado programa "Momento Esportivo".

**TORNEIO INITIUM DE 1949**

Num ambiente de ordem e de entusiasmo decorreu o torneio initium deste quadragésimo terceiro ano de existência do Colégio Catarinense. Oito times de futebol,



O veterano Pedro Luiz no Torneio Início de 1949

quatro de basquete e oito duplas de tenis disputaram por entre músicas e morteiros, as balas e o gostoso chocolate com cuca distribuído fartamente pelo P. Antônio. Na Liguinha a torcida encheu o galpão e os corredores do colégio de animação, vivas de entusiasmo e aplausos aos vencedores. O auge, porém, era nas disputas dos penaltis. Na partida entre o Coríntians e o Universal, somente depois de 4 séries de 5 penaltis é que surgiram os vivas vitoriosos do pessoal do Universal. No campo grande o Errante venceu por penaltis a turma do Tabajara, mas baqueou diante dos Veteranos. Pedro Luiz e Murilo conquistaram os dois tentos para os Veteranos.

Em basquete falta ainda a partida final entre o Guaraní e o Errante, partida essa adiada em motivo da hora já avançada e do excessivo calor.

As partidas de tenis, apresentaram os seguintes resultados:

- Kraemer e Nelson x Medeiros e Joel.
- Dupla vencedora: Medeiros e Joel.
- Jonas e Ferrari x Pedrosa e Veiga.
- Dupla vencedora: Jonas e Ferrari.
- Rui Tibúrcio Lobo e Ferrari x Adauto e Dalto.
- Vencedores: Rui e Ferrari.

**Torneio de football**

Na liga grande:

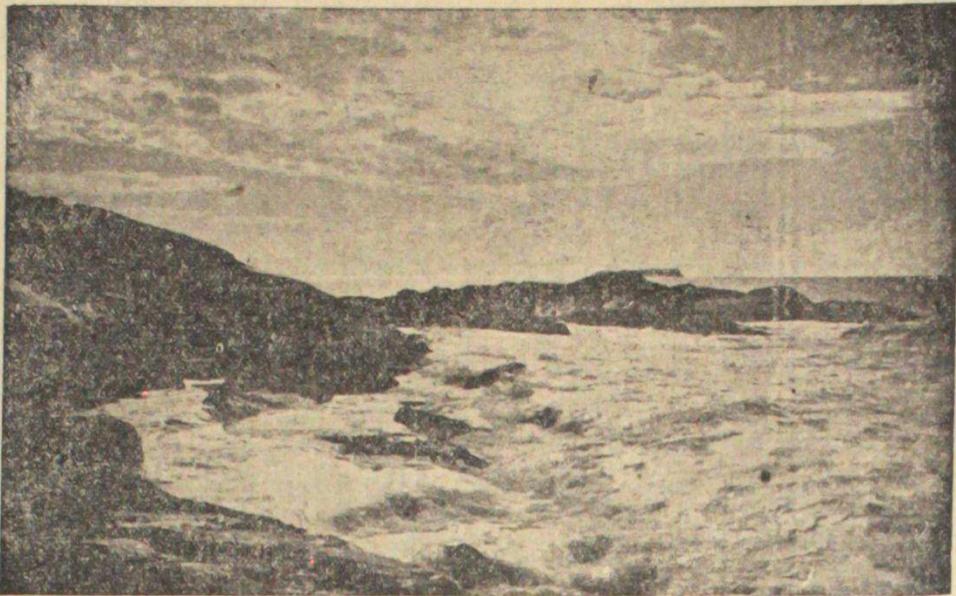
- Primeiro jogo: Errante 1 x Tabajara 1.
- Golearam: Hélcio e Roberto.
- Desempate por penaltis: 4 x 4.
- Golearam: Roberto 4 para o Errante.
- Para o Tabajara: Gois.
- Segundo desempate: Errante 4 x Tabajara 3.
- Goals para o Errante: Arno 2 e Roberto 2.
- Para o Tabajara: Hélcio Gois 3.
- Jogo final: Veteranos 2 x Errante 1.
- Golearam: Para o Veteranos: Pedrinho e Murilo.
- Goal do Errante: Kalil.
- Portanto campeão da liga Grande: Veteranos. Colheu os resultados da liga grande, José Luiz Sobierask.

**Na liga Média**

**Universal x Coríntians**

- Tempo regulamentar: 0 x 0.
- 1 desempate: 2 x 2.
- Golearam: Guido 2 para o Coríntians.
- Para o Universal: Fausto e Adércio.
- Segundo desempate: 2 x 2.
- Para o Coríntians goleou: Guido 2.
- Para o Universal: Paulinho.
- Terceiro e último desempate: Universal 4 x Coríntians 3.
- Goleadores: Paulinho, todos os 4.
- Para o Coríntians: Guido 3.

# BARRA DA LAGOA



Dentre os diversos passeios que os alunos fizeram durante o período das férias, sem dúvida alguma o de maior envergadura foi o efetuado à Barra da Lagoa. Às seis da manhã o nosso grande amigo Pedro chegou aos fundos da cozinha com o possante V-8 do Colégio. Já estavam todos embarcados em seus lugares preferidos quando dobra a esquina o P. Maroco, que, com um apito dá ordem a todos que desçam do caminhão para fazerem uma breve visita à Capéla afim de pedirem o auxílio de Deus. A turma saltou dos bancos imediatamente e com muito boa vontade. Depois de 45 minutos de amena viagem chegamos à freguesia da Lagoa. O sol ainda não se espelhará nas águas da Lagoa e já uma turma de quarenta colegiais seguia a longa trilha da Barra. Uns fizeram a travessia em uma hora e meia; outros, como o Jonas e o Pedrosa, acompanhados pelo Coelho levaram mais de duas horas. Ora era um chapéu que voava, ora o Coelho lavava o Jonas com areia, ora o Jonas dava uma dentada no Pedrosa. Puxando a turma foi o P. Antônio com todos os seus tarecos da cozinha: pratos, canecas, garfos, arroz, carne, abacaxis, açúcar, café, etc. Ao meio dia toda aquela bugiganga entrou em função, lá naquele rancho, dentro de uma grande barca. Se o arroz não tivesse queimado, se o

café não estivesse amargo como fel, se o pirão tivesse apenas um cheiro de linguiça, se tivesse pão, então teríamos tido um banquete. Mas mesmo assim a turma se fartou, principalmente com a salada de frutas. Que mistura! Mas tudo isso constituiu um verdadeiro petisco a estômagos vazios. Agradecemos aqui a grande dedicação do nosso amigo P. Antônio.

Mas venhamos a alguns fatos mais importantes. Para esse passeio foi convidado de honra o P. Alfredo Blume, exímio professor de Matemática, que veio passar uma boa temporada na terra catarinense. É ele uma figura distinta, amiga, que conquista desde o início o coração dos que o cercam. Profundo conhecedor das ciências naturais, distraiu-nos muito com suas explicações de botânica, antropologia e questões de física atômica. Outro pormenor que muito apreciei no P. Alfredo foi a delicadeza no falar, circunstância essa tão agradável ao ouvido catarinense. Assim, por exemplo, ao certificar-se de alguma cousa, sempre perguntava afavelmente: "É verdade?" Por estas horas, esse grande amigo nosso estará desvendando mais um capítulo de seus estudos de teologia; daqui, por meios destas linhas mandamo-lhe nossas saudações.

Outro fato digno de registro é o da partida de futebol com os pes-

cadores. Tinha cada "pé"!! O P. Prefeito pode contar o que ele viu e ouviu... O único que saiu ileso da "carnificina" foi o Joaquim, irmão do Ademí. Apesar da areia cansativa, conseguimos derrotar o musculoso adversário por 5 a 3. Teria sido 6 a 3, se o P. Marocco não tivesse anulado o golito feito por Fernando, num esforço sobre-humano. O quadro estava assim constituído: Miguel Orofino, Dalton e Moreto, Ademar, Ferrari e Werner, Erasmo, Ewaldo, Fernando, João, José e João Rui.

Deixando de estender-me sobre os reconfortantes banhos de mar naquela água tão pura e limpa, passo logo a relatar a nossa volta cheia de poesia e de aventura. O "seu" Bertolino Felício Pedro oferecera em outra ocasião a sua lancha para levar-nos até a freguesia da Lagoa. Chegamos agora na ocasião de aproveitar de sua "generosidade". Pedimos o barco, ao que acedeu prontamente; mas ao combinar o preço exigiu 200 cruzeiros. "Isso não dá", respondeu prontamente o P. Prefeito. Já resolveramos voltar a pé quando os pescadores fizeram nova oferta: 180 cruzeiros. Por fim combinou-se que o preço seria de 140 cruzeiros. Duas barcas foram postas n'água e a turma pulou para o interior. Como o vento não passasse pelo pequeno rio que vai da Barra até a Lagoa, tivemos que ir a remo.

## VERBA MOVENT EXEMPLA 'TRAHUNT

Ampère, um dos mais notáveis cultores da ciência, salientou-se pela sublimidade de seu gênio assim como pela pureza de fé e de fervor. Um jovem que mais tarde veio adquirir fama mundial, travou relações com este grande sábio e grande cristão. Frederico Hosanam contava então 18 anos; chegou a Paris com a alma contaminada com aquilo que o P. Gatry chamava a "crise da fé". Um dia Ozanam entrou numa igreja da capital de França e notou um homem ajoelhado a um canto do templo — um ancião rezava fervorosamente o seu rosário. Aproximou-se e reconhece Ampère, que era para ele o homem-ideal da ciência e do gênio personificado. A tal vista, ajoelha-se atrás dele, sem o menor ruído, e nesse momento a oração e as lágrimas brotaram-lhe espontaneamente do coração. Foi completa a vitória da fé. Ozanam comprazia-se mais tarde em repetir: "O rosário de Ampère teve mais eficácia sobre mim que todos os livros e discursos!"

Na travessia da extensa lagoa apareceu um vento favorável e as velas da barca maior foram içadas. Em poucos momentos de agradável trajeto, a primeira turma desembarcava na freguesia. Os restantes que viajaram numa velha canoa, passaram "bocados" um pouco apreensivos. O vento aumentou e as ondas se avolumaram a ponto de os passageiros amedrontados. Mas graças a Deus também eles chegaram sãos e salvos no outro lado.

O relógio já marcava seis horas da tarde quando o nosso caminhão dava as marchas-ré para poder pegar as apertadas curvas do morro da Lagoa.

Antônio F.

A equipe campeã foi a seguinte: Benito; Léo e Paulo; Juquinha, Manéca e Nado; Adércio, Glauco, Fausto, Barbato e Paulo Viana.

### Na liga pequena

Primeiro prélio:

Palmeiras x Flamengo

Tempo regulamentar: 0 x 0.

Desempate: 1 x 1.

Goals: Felinto e Bridz.

Segundo desempate: Palmeiras 1 x Botafogo 0.

Coleou: Paulinho.

O team vencedor foi o seguinte: Waldir; Arnaldo e Adair; Hamilton, Paulinho e Nelson; Felinto, Toninho, Pires, Serratine e Nilton.

Segundo match: Botafogo 4 x Atlético 3.

Botafogo: Murilo 4.

Atlético: Vieira 2 e Jamico.

A equipe vencedora foi a seguinte: Nazário; Moreto e Flávio; Carlinhos, Murilo e Vadéco; Audri, Bibiano, Batista, Ronaldo e Elmo.

Terceiro encontro: Palmeiras 3 x Ipiranga 2.

Colearam por penaltis:

Para o Palmeiras: Felinto 2 e Paulo.

Para o Ipiranga: Reinaldo.

Jogo decisivo: Botafogo 1 x Palmeiras 0. Goal de Murilo de penalti. Com este triunfo, o Botafogo, safrou-se campeão.

A todos os campeões, os nossos cumprimentos, e igualmente a todos os participantes do torneio, pelo esforço, lealdade e disciplina, com que se houveram.

Esperemos, que outros torneios, decorram no mesmo brilhantismo e ambiente de camaradagem. Foi uma festa, que honrou o dia glorioso que decorreu — quadragésimo terceiro aniversário de fundação deste conceituado educandário.



Neste cliché aparece o R. P. Zuber, que retornou ao Colégio Catarinense